



ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

Ampliação da Zona Industrial de Condeixa-a-Nova

Resumo Não Técnico



CURSO DE ÁGUA LDA

Índice

1. Introdução	1
2. Localização do projeto.....	2
3. Descrição geral do projeto	6
4. Construção do projeto	11
5. Funcionamento do projeto	12
6. Prazos de realização do projeto	13
7. Estado atual do ambiente e impactes ambientais	13
9. Medidas de minimização e monitorização	19

1. Introdução

O presente documento constitui o Resumo Não Técnico do Estudo de Impacte Ambiental do projeto de “Ampliação da Zona Industrial de Condeixa-a-Nova” (ZIC),

O objetivo do projeto é a oferta de um espaço ordenado e infraestruturado de qualidade que permita atrair novos investimentos, dando resposta a pedidos de localização de novas unidades empresariais de diversos setores e de diversas dimensões. Para além de proporcionar a diversificação da base produtiva do concelho, permitirá ainda a deslocalização de indústrias atualmente instaladas em zonas urbanas e evitar assim a migração de atividades económicas para outros concelhos. O projeto encontra-se atualmente na fase de Projeto de Execução.

O projeto corresponde a um loteamento industrial, tipologia prevista no ponto 10 a) – Infraestruturas, do anexo II do Regime Jurídico da Avaliação de Impacte Ambiental (RJAIA), estabelecido pelo decreto-Lei n.º 152-B/2017, de 11 de dezembro, republicado pelo Decreto-Lei n.º 11/2023 de 10 de fevereiro. Apesar do projeto não atingir o limiar legalmente definido de 20ha, considera a CCDRC que este se encontra sujeito a AIA nos termos da subalínea i) da alínea b) do Artigo 1º do RJAIA..

O Resumo Não Técnico tem como objetivo sintetizar os aspetos mais importantes do Estudo de Impacte Ambiental e encontra-se escrito numa linguagem que se pretende acessível à generalidade dos principais interessados, de modo a que estes possam participar na Consulta Pública do Estudo de Impacte Ambiental.

Para a obtenção de informações mais detalhadas poderá ser consultado o Estudo de Impacte Ambiental completo (Relatório Síntese e respetivos Anexos) que estará disponível na Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova, na Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro e na plataforma eletrónica Participa.pt.

O Estudo de Impacte Ambiental analisa os efeitos do projeto no meio natural e social e apresenta medidas para reduzir os efeitos mais prejudiciais. Corresponde ao instrumento técnico que suporta o procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental, que inclui a realização do Estudo de Impacte Ambiental propriamente dito, a consulta pública e culmina com a emissão da Declaração de Impacte Ambiental, que será obrigatoriamente considerada no licenciamento do projeto.

O proponente do projeto é a Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova. A Autoridade de Avaliação de Impacte Ambiental é a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro e a entidade licenciadora é a Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova.

O Estudo de Impacte Ambiental foi elaborado durante os meses de maio a outubro de 2024.

2. Localização do projeto

O projeto de “Ampliação da Zona Industrial de Condeixa-a-Nova”, localiza-se na União das freguesias de Sebal e Belide, concelho de Condeixa-a-Nova (ver Carta 1). A área do projeto dista cerca de 1,6 km da sede do concelho – Condeixa-a-Nova, localizada a sueste.

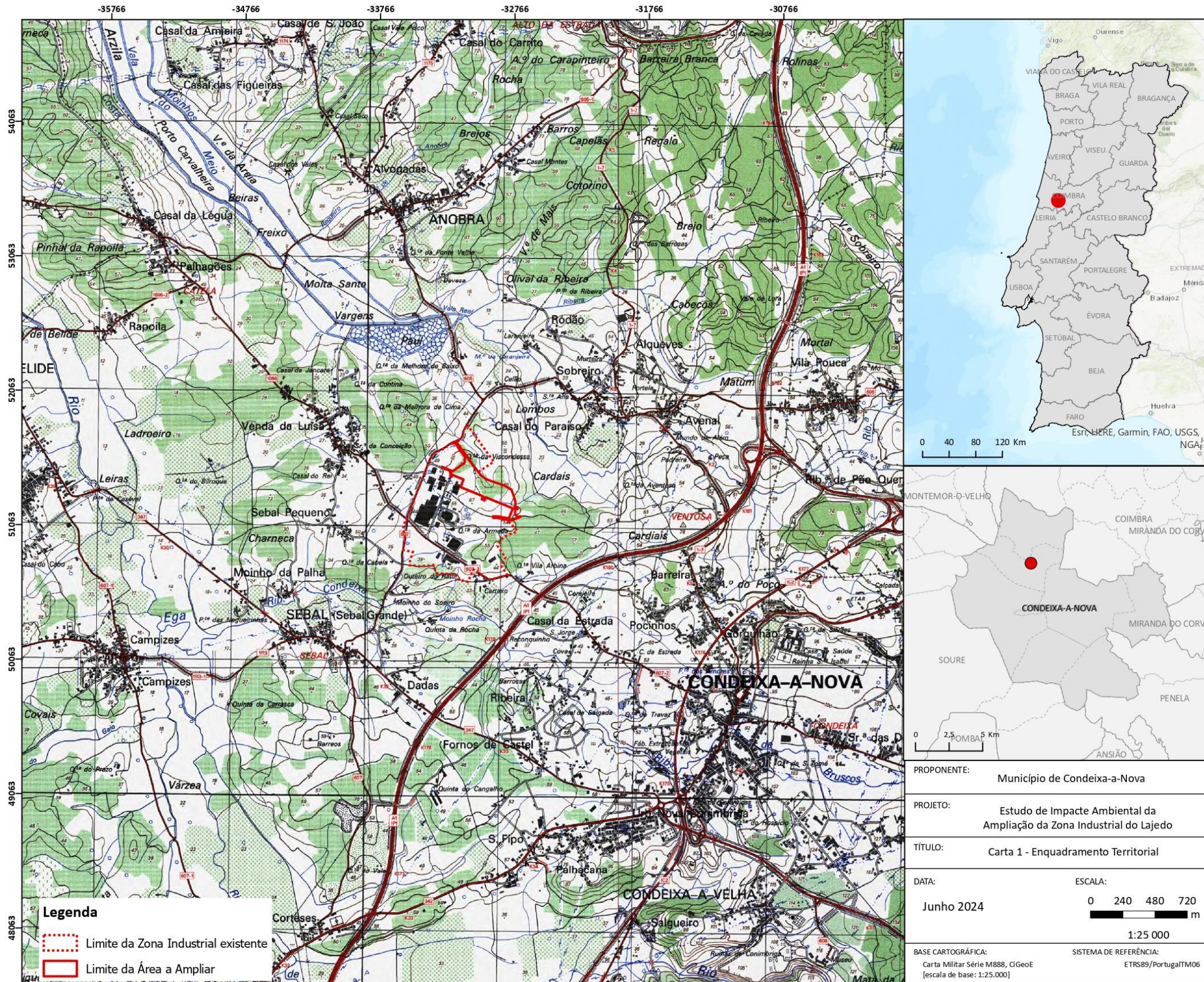
A área de intervenção tem 75.758,15 m² e caracteriza-se essencialmente pela presença de matos, pinheiros e eucaliptos (Figura 1). Existe ainda um reservatório de água que serve a atual ZIC. Na sua contiguidade, encontra-se a atual Zona Industrial de Condeixa-a-Nova que se pretende ampliar. Na envolvente existem ainda áreas agrícolas e manchas de floresta de eucalipto.

Os aglomerados urbanos mais próximos da área do projeto são: Venda da Luísa e Sebal pequeno, a oeste, Sebal Grande, a sudoeste, e Sobreiro, nordeste. Existem diversas habitações dispersas na envolvente afastada mas na envolvente imediata (raio de 100m) não existem habitações.

O acesso direto ao local é efetuado pelas EM607 e EM607-2. Ambas as vias permitem aceder à EN1 e à sede de concelho. A partir da EN1 acede-se ao IP1-A1 a partir do qual se acede aos portos de Aveiro e da Figueira da Foz, bem como aos principais polos urbanos e industriais do país.



Figura 1 – Imagem de satélite da área do projeto e sua envolvente.



3. Descrição geral do projeto

O projeto consiste numa operação de loteamento com obras de urbanização para efeitos de ampliação da Zona Industrial de Condeixa-a-Nova, numa área de intervenção com 75.758,15 m².

Está prevista a construção das infraestruturas viárias, de drenagem de águas residuais e pluviais, de abastecimento de água, eletricidade e telecomunicações, necessárias para a implementação de 8 lotes destinados à indústria e atividades empresariais (ver Carta 2).

Na área de intervenção é proposto o prolongamento do arruamento existente a noroeste (designado por arruamento 1) que irá efetuar a ligação entre a estrada municipal com um arruamento existente a sul da área de intervenção. A intervenção inclui também a criação de um segundo arruamento (arruamento 2) entre o arruamento existente da zona industrial e o arruamento 1 proposto. As redes de infraestruturas foram delineadas em função da estrutura das vias.

A proposta integra 8 lotes com edificação isolada, destinados a atividades industriais e empresariais e funções complementares, dispostos predominantemente de forma perpendicular aos arruamentos propostos em que se apoiam.

O município de Condeixa-a-Nova é detentor da totalidade dos terrenos na área de intervenção, com exceção de uma parcela de 0,7 ha localizada no extremo oeste da área a lotear, que se encontra em processo de negociação direta com o proprietário



Legenda

- Logradouro dos Lotes
- Implantação máxima (inserida no polígono de implantação)
- Infraestruturas viárias e áreas sobrantes
- Limite da Área a Ampliar
- Limite da Zona Industrial existente

PROPONENTE: Município de Condeixa-a-Nova

PROJETO: Estudo de Impacte Ambiental da
Ampliação da Zona Industrial de Lajedo

TÍTULO: Planta Síntese

DATA: junho 2024 ESCALA: 1:5 000

BASE CARTOGRÁFICA: ESRI, Digital Globe, 2024 SISTEMA DE REFERÊNCIA: ETRS89/PortugalTM06

As infraestruturas previstas para a área do projeto incluem vias de circulação rodoviária, estacionamento, rede de abastecimento de água, rede de drenagem de águas residuais, rede de drenagem de águas pluviais, rede de distribuição de energia e iluminação pública e rede de telecomunicações e de gás.

No Quadro 1 apresenta-se um resumo das características do projeto.

Quadro 1 – Resumo da intervenção

		% da área a lotear
Área do projeto (área de intervenção)	7,58 ha	-
Área a lotear ¹	7,17 ha	100
Área dos lotes	4,77 ha	66,5
Número de lotes	8	-
Área total de implantação máxima	2,46 ha	34,3
Área total de construção máxima	2,86 ha	39,9
Área de arruamentos, passeios e estacionamento	1,68 ha	23,4
Área de verde público	0,29 ha	4,0
Outras cedências (percursos e PT)	0,07 ha	1,0
Área de impermeabilização nos lotes (limp 0,7)	3,34 ha	46,6
Área de impermeabilização máxima total	5,02 ha	70,0
Índice de implantação	0,34	-
Índice de construção	0,40	-

Todas as infraestruturas necessárias são objeto de projetos específicos, que são parte integrante do projeto de loteamento, garantindo-se a ligação às diferentes redes existentes, bem como o prolongamento destas na área da intervenção (Figura 2).

¹ A diferença deve-se ao facto de ocorrer intervenções de infraestruturização que extravasam o terreno a lotear.

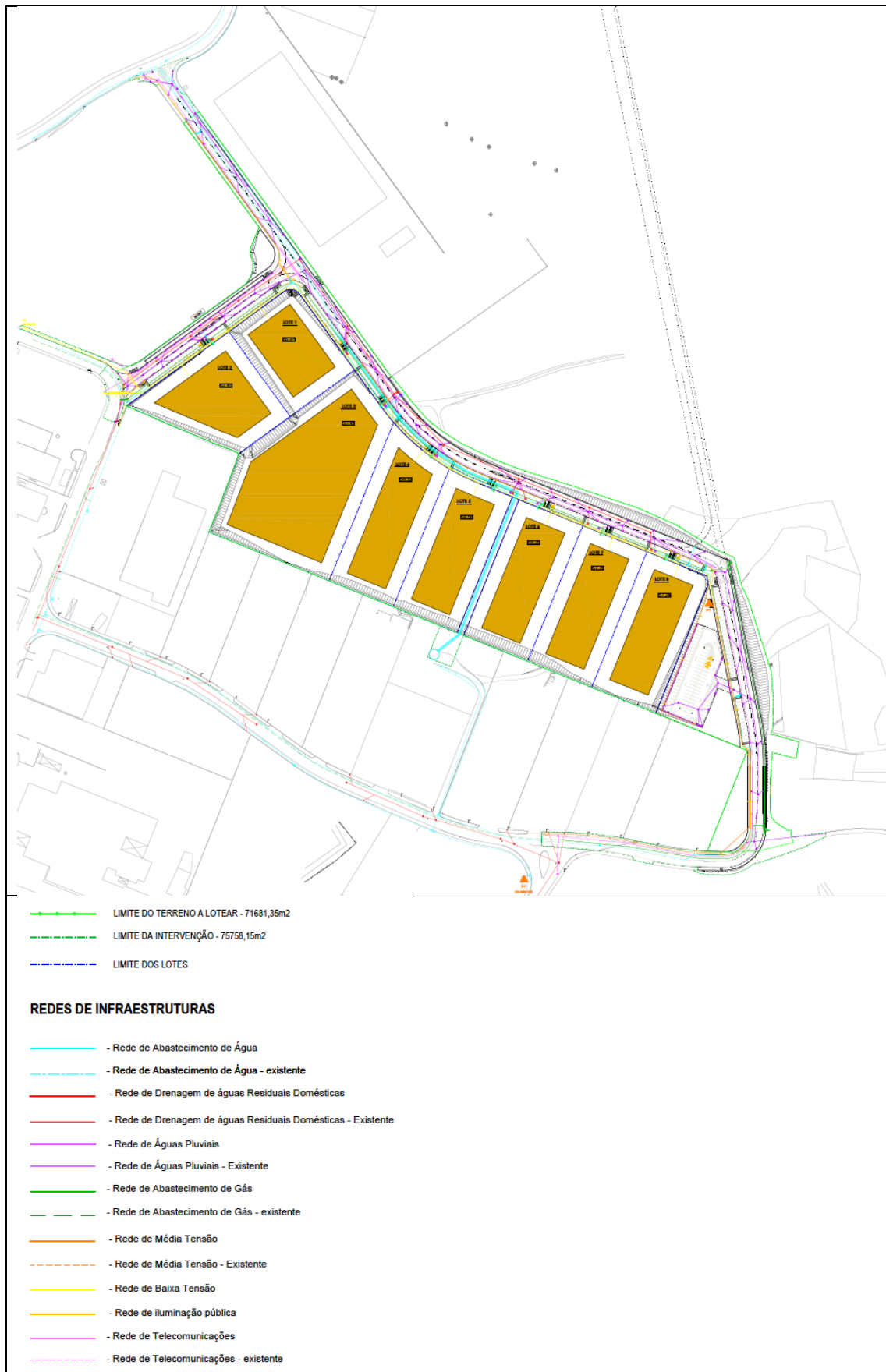


Figura 2– Planta esquemática das infraestruturas.

- Rede viária e estacionamento - Tratando-se de arruamentos de apoio a áreas de indústria, o perfil dá cumprimento aos parâmetros de dimensionamento mínimo referidos no PDM de Condeixa-a-Nova, garantindo-se uma faixa de rodagem com 2 sentidos e 9,00 m de largura e passeios com 2.00 m de largura. As baias de estacionamento permitem o estacionamento de veículos ligeiros de modo perpendicular à via. O estacionamento paralelo à via destina-se a veículos pesados.

- Rede de abastecimento de água - Serão instaladas condutas da rede de distribuição de água em articulação com as restantes infraestruturas, através de uma conduta no passeio. Esta rede será abastecida a partir da rede existente nos arruamentos na envolvente, estando previstas duas ligações da rede interna da área de Ampliação à rede existente na ZIC.

- Rede de drenagem de águas residuais - Desenvolver-se-á ao longo das vias de circulação ao longo das vias de circulação rodoviária, a meio da faixa de rodagem. Todo o funcionamento da rede será gravítico, sendo as águas residuais encaminhadas para a ETAR da ZIC.

- Rede de drenagem das águas pluviais - O sistema de drenagem de águas pluviais será constituído por uma rede de coletores a implantar no eixo da via e sumidouros de lancil posicionados no limite do pavimento com o passeio e estacionamentos. As águas pluviais recolhidas na área do projeto são conduzidas a duas linhas de água existentes, uma situada imediatamente a norte da EM 607 e outra junto ao caminho existente a sueste.

4. Construção do projeto

A fase de construção irá iniciar-se com a marcação topográfica, seguida da limpeza do terreno, desmatação e demolições.

Nos locais a intervencionar será efetuada uma decapagem do terreno, procedendo-se depois ao seu armazenamento em local adequado. Os materiais sobrantes que sejam considerados adequados, serão utilizados na modelação do terreno. O manto vegetal será armazenado para posterior colocação e espalhamento nas zonas verdes.

Serão depois realizados os movimentos de terra (escavações e aterros) de forma a obter as cotas de trabalho para as plataformas dos arruamentos, passeios, estacionamento e diferentes arranjos exteriores. O solo resultante da escavação será transportado para o estaleiro e permanecerá empilhado, para posterior triagem e reutilização em zonas de aterro.

Não haverá necessidade de materiais de empréstimo. Os materiais sobrantes serão transportados a operador licenciado ou vazadouro.

Após a abertura das valas para a implantação das restantes infraestruturas, serão colocadas as tubagens, caixas de visita e realizado o aterro das valas, bem como os trabalhos de colocação de lancis, pavimentações e revestimentos.

O estaleiro de apoio à obra será localizado no lote 2, numa área que já se encontra artificializada.

Os trabalhos de construção contemplam as seguintes ações:

- Limpeza, demolições e desarborização.
- Movimentos de terras.
- Funcionamento do estaleiro.
- Construção das infraestruturas.
- Transporte de pessoas e materiais.

Na fase de construção é esperada a produção de esgotos com origem nas instalações sanitárias do estaleiro. As águas residuais domésticas serão descarregadas na rede existente e conduzidas até à ETAR da ZIC.

A utilização de maquinaria e outros equipamentos de apoio à construção vai originar um conjunto de resíduos associados a operações de manutenção e abastecimento. Serão ainda produzidos resíduos de construção e demolição, madeiras e resíduos de embalagens.

A circulação de veículos e a utilização de equipamentos deverá originar a emissão de poluentes atmosféricos e de ruído.

Para os trabalhos de construção das infraestruturas, estima-se que a mão de obra necessária seja, em média, de 20 trabalhadores, constituída por engenheiros, topógrafos, manobreadores, soldadores, pedreiros e serventes.

De acordo com os dados fornecidos pelo proponente, o investimento previsto para a fase de construção do projeto será de 4,2 milhões de euros.

5. Funcionamento do projeto

Durante a fase de funcionamento as principais ações são:

- Presença física das infraestruturas e edifícios.
- Funcionamento das atividades instaladas.
- Transporte de pessoas e bens.

Na fase de funcionamento, o consumo de água terá origem na rede pública, sendo o fornecimento da água assegurado pela Águas do Centro Litoral e distribuída pela CM de Condeixa-a-Nova a partir do reservatório já existente na ZIC.

Os esgotos produzidos na área do projeto terão origem nas instalações sanitárias das empresas e serviços. Serão ainda produzidos esgotos industriais com origem nos processos produtivos. Todos os esgotos terão como destino a Estação Elevatória prevista, sendo depois encaminhados para a rede em alta da Águas do Centro Litoral. Todo o efluente descarregado na rede terá que cumprir as condições de descarga do Regulamento do Serviço de Saneamento de águas Residuais do Município de Condeixa-a-Nova

Como resultado do funcionamento do projeto, serão produzidos resíduos urbanos ou equiparados, com origem nas atividades industriais/empresariais. O funcionamento das unidades industriais deverá traduzir-se na produção de resíduos característicos do tipo de atividade desenvolvida. Nesta fase do projeto não se conhecem em concreto quais as indústrias que se vão instalar, pelo que não é possível identificar o tipo de resíduos industriais que irão produzir.

A emissão de poluentes atmosféricos resultará do tráfego rodoviário e da atividade empresarial e industrial. Nesta fase não é possível quantificar as emissões associadas às atividades que se podem vir a instalar. O controlo das emissões gasosas é uma obrigação legal, pelo que cada uma das instalações deve apresentar sistemas que permitam o cumprimento da legislação nacional.

Na fase de funcionamento é esperada a emissão de ruído que terá origem no tráfego rodoviário gerado pelas atividades a instalar. Outra fonte de ruído estará associada ao funcionamento dos equipamentos afetos às indústrias. O controlo do ruído é uma obrigação legal, pelo que os edifícios devem apresentar as características de atenuação que permita o cumprimento da legislação nacional.

O funcionamento pleno do projeto, que se traduz na ocupação dos 8 lotes, deverá criar, segundo o proponente, cerca de 120 postos de trabalho

6. Prazos de realização do projeto

A fase de construção terá uma duração de 12 meses, a partir da qual se iniciará a fase de funcionamento, estimada para meados de 2025.

Face às características do projeto não é possível definir o seu tempo de vida útil. Estima-se, no entanto, que o projeto entre em funcionamento assim que terminar a construção das infraestruturas, ou seja, após a conclusão da fase de construção.

O pleno funcionamento do projeto depende da ocupação das parcelas, a qual, por sua vez, depende da procura por parte das indústrias.

7. Estado atual do ambiente e impactes ambientais

População e saúde humana

Em 2021 o concelho de Condeixa-a-Nova apresentava, de acordo com os Censos 2021, uma massa demográfica de 16.732 habitantes o que representa apenas 3,8% da população da Região de Coimbra, onde se insere. Entre 2011 e 2021 o concelho apresentou uma perda de 2,3% da sua população residente. Na envolvente do projeto a população residente é reduzida.

De um modo geral, os setores de atividade com maior importância no concelho são o comércio, indústria transformadora, sendo os que geram maiores rendimentos e os mais empregadores.

Verifica-se que os principais indicadores de saúde apresentam tendência decrescente da sua incidência.

A construção do projeto vai gerar uma procura local de mão de obra no setor da construção civil, contribuindo para atenuar temporariamente os níveis de desemprego. Por outro lado, o investimento na obra representa um valor importante, com efeitos multiplicadores na economia local e regional, pelo que se considera que o impacto é medianamente positivo.

O acréscimo de tráfego relacionado com as obras será reduzido e mantém estas vias afastadas da sua capacidade.

Não são esperados efeitos na saúde da população local como resultado das atividades de construção.

A fase de funcionamento do projeto traduz-se em impactos positivos na fixação da população e na melhoria da sua condição de vida, em virtude da criação permanente de cerca de 640 postos de trabalho. O funcionamento das empresas implicará também o aumento dos níveis de despesa com prestadores de serviços e indústrias localizadas na região.

Globalmente, todo o sistema económico regional poderá beneficiar devido ao rendimento proporcionado pela despesa com os funcionários e atividades associadas ao funcionamento das empresas, pela aquisição de bens e serviços e pela atividade económica em geral, devido ao aumento dos níveis de consumo. Trata-se, assim, de um impacto muito positivo, dado o reforço do rendimento à escala municipal e o aproveitamento do potencial industrial.

O tráfego gerado pelo funcionamento do projeto terá um impacto pouco negativo uma vez que, apesar do volume de tráfego ser baixo poderão ocorrer perturbações da circulação devido ao atravessamento de áreas habitacionais.

Ambiente sonoro

Na envolvente próxima da área do projeto os recetores sensíveis ao ruído correspondem a três locais com habitações. As principais fontes de ruído na envolvente da área do projeto são o tráfego rodoviário e as unidades industriais atualmente existentes na zona industrial contígua.

De acordo com as medições efetuadas, os níveis sonoros nos pontos de medição são inferiores aos valores limite de exposição estipulados legalmente para zonas mistas.

Durante a fase de construção ocorrerá um aumento dos níveis de ruído no local de obra e nas suas imediações, essencialmente devido aos trabalhos de limpeza do terreno e desarborização,

de escavação, de terraplenagem, de construção e pavimentação e ainda à circulação de veículos pesados de transporte de materiais e equipamentos. Considera-se que o impacte será pouco negativo, uma vez que se tratam de atividades com caráter temporário que ocorrem durante parte do período diurno e que os recetores sensíveis se encontram a uma elevada distância das fontes de ruído.

Na fase de funcionamento não se espera que a instalação de novas unidades industriais vá alterar os níveis de ruído ambiente atualmente existentes. O impacte será pouco negativo dado ser expetável o cumprimento dos valores limite de exposição para os indicadores de ruído.

Clima e Alterações Climáticas e

O município de Condeixa-a-Nova está envolvido, através da Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra, na elaboração do Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas, tendo em vista visa assegurar uma trajetória sustentável de redução das emissões nacionais de gases com efeito de estufa.

Durante a fase de construção, as atividades do projeto suscetíveis de causar emissão de Gases de Efeito de Estufa terão um contributo negligenciável para as alterações climáticas.

As emissões de gases com efeito de estufa associadas ao tráfego rodoviário na fase de funcionamento são desprezáveis, considerando o tráfego rodoviário atualmente existente nas principais vias rodoviárias próximas e as emissões atuais no concelho de Condeixa-a-Nova.

Qualidade do Ar

A emissão de poluentes atmosféricos na envolvente do projeto tem origem na Zona Industrial existente e no tráfego rodoviário que circula na rede viária. Em geral existe uma boa qualidade do ar. Os dados relativos à concentração de poluentes revelam que não ocorreram situações de incumprimento dos valores estabelecidos pela legislação.

As várias atividades de construção, em particular os movimentos de terras e a circulação de veículos em áreas não pavimentadas, dão origem ao levantamento de poeiras, com efeitos sobre a saúde humana, a vegetação e a fauna. A distância a que se encontram os recetores sensíveis presentes na envolvente e ainda a presença de cortinas arbóreas, faz prever que o impacte seja pouco negativo.

Na fase de funcionamento, as atividades associadas à indústria são suscetíveis de gerar poluição atmosférica. Nesta fase do projeto não é possível estimar as cargas poluentes que serão emitidas pelas indústrias a instalar. No entanto, estas encontram-se sujeitas ao cumprimento da legislação nacional vigente. Poderá, no entanto, perspetivar-se um potencial agravamento da qualidade do ar na área de implantação do projeto e na sua envolvente, sendo o impacte desconhecido.

Geologia e geomorfologia

O projeto situa-se na unidade geoestrutural do Maciço Hespérico ou Ibérico, na divisão geotectónica da Zona Centro Ibérica, caracterizado pela grande extensão que ocupam as rochas granitoides, seguida pelos xistos afetados por graus de alteração variados.. A área de estudo insere-se em arenitos e argilas, assente sobre formações do cretácico e do quaternário. O relevo é plano a ondulado, com declives que variam de 2 a 15%, A área de implantação do projeto insere-se num terreno com cotas entre 45 m a 67 m.

As ações de obra, nomeadamente as movimentações de terras para a construção das vias, irão traduzir-se numa alteração do terreno, com a criação de novas formas de relevo artificiais nomeadamente os taludes que ficarão expostos aos agentes erosivos. Considera-se o impacte pouco negativo uma vez que a implantação do projeto tem dimensão reduzida, implicando poucas alterações nas dinâmicas do meio morfológico e nas propriedades do substrato geológico, e também porque não se prevê a afetação de valores geomorfológicos e geológicos.

Os principais impactes na geologia e na geomorfologia ocorrem na fase de construção. Dado que a presença dos elementos do projeto na fase de funcionamento não deve causar perturbações, nem na geologia, nem na geomorfologia, nem se prevê a afetação de recursos minerais, considera-se o impacte negligenciável.

Solo uso do solo e território

Os solos na área do projeto insere-se maioritariamente em solos sem utilização agrícola devido a limitações muito severas.

O uso florestal ocorre em praticamente toda área do projeto. Na envolvente ocorre uso industrial correspondente à Zona Industrial de Condeixa-a-Nova. Predominam no entanto as áreas florestais e agrícolas, ocorrendo com ocupação habitacional dispersa e infraestruturas rodoviárias de importância nacional. Trata-se de um espaço com vocação para a instalação de atividades industriais, tal como foi definido pelo Plano Diretor Municipal de Condeixa-a-Nova. Atualmente verifica-se uma progressiva ocupação industrial nas áreas industriais do concelho.

A movimentação de terras na fase de construção terá como consequência a degradação do solo, em resultado da sua exposição à chuva e ao vento e da compactação causada pela movimentação de máquinas e de veículos. Tendo em conta as atividades desenvolvidas no estaleiro e o armazenamento de materiais, bem como a circulação de veículos e maquinaria, salienta-se a possível ocorrência accidental de derrames de substâncias poluentes, podendo originar a contaminação do solo. Deste modo, o projeto na fase de construção irá traduzir-se num impacte pouco negativo, devido ao solo ser pouco evoluído, sem aptidão agrícola.

Na fase de funcionamento, a presença do projeto terá como consequência a impermeabilização do solo. Apesar de ocorrer uma artificialização, considera-se que o impacte é pouco negativo, uma vez que a afetação de solo já ocorreu, em grande medida, na fase de construção. Por outro

lado, os solos não têm aptidão agrícola e o uso florestal comum na região é a produção de pinheiro e eucalipto. Quanto ao uso do solo e ordenamento do território, o projeto corresponde à materialização de uma vocação reconhecida no PDM de Condeixa-a-Nova, pelo que não se esperam que ocorram alterações aos usos urbanos na envolvente, sendo o impacte negligenciável.

Recursos hídricos superficiais

A área do projeto insere-se na bacia hidrográfica do rio Mondego, mais concretamente nas massas de água superficial Vala dos Moinhos e Vala de Alfarelos. A área do projeto não é atravessada por nenhuma linha de água.

No que se refere à qualidade das águas superficiais, os dados disponíveis revelam um estado global inferior a bom. Existe rede pública de drenagem de esgotos na Zona Industrial de Condeixa e nos aglomerados envolventes.

Considera-se que os recursos hídricos superficiais não serão afetados diretamente em termos quantitativos e em termos qualitativos o impacte será pouco negativo, devido às atividades ocorrentes no estaleiro.

Decorrente do funcionamento do projeto não ocorrerá a ocupação de linhas de água e a descarga de águas pluviais implicará um reduzido acréscimo no risco de ocorrência de fenómenos de inundação, sendo o impacte pouco negativo. Também não deverá ocorrer descarga de poluentes para as linhas de água, uma vez que toda a área será infraestruturada. Apesar da existência de unidades industriais constituir uma fonte potencial de poluição de caráter difuso, não se perspetivam alterações relevantes na qualidade da água e nos usos associados. O impacte nos recursos hídricos será por isso pouco negativo.

Recursos hídricos subterrâneos

Do ponto de vista hidrogeológico, o projeto localiza-se sobre massa de água subterrânea Condeixa-Alfarelos, que se encontra sobre a Orla Ocidental, considerado um meio hidrogeológico poroso e moderadamente produtivo.

A água subterrânea nesta região é usada maioritariamente para rega e abastecimento industrial, existindo na envolvente várias captações privadas. Os dados disponíveis permitem classificar o estado global como medíocre, existindo pressões significativas (qualitativas e quantitativas).

O impacte da fase de construção decorrerá da impermeabilização e da possibilidade de contaminação com origem no estaleiro. Como não se prevê a afetação dos recursos hídricos subterrâneos devido ao rebaixamento do aquífero, nem a afetação dos usos associados decorrente da potencial contaminação, considera-se o impacte como pouco negativo.

Na fase de funcionamento a presença do projeto traduz-se na impermeabilização da área. Como se trata de uma área de recarga indireta do aquífero, não se prevê a afetação dos usos da água subterrânea. O consumo de água por parte das atividades a instalar também não põe em causa a massa de água dada a sua origem superficial. O acréscimo do risco de poluição do solo e do meio hídrico devido à presença de atividades industriais, do tráfego rodoviário e das infraestruturas traduz-se num impacte pouco significativo uma vez que está prevista a infraestruturização de toda a área do projeto.

Biodiversidade e sistemas ecológicos

O projeto não se encontra em nenhuma área classificada de conservação da natureza. A área classificada mais próxima da área do projeto é a Reserva Natural do Paul de Arzila que dista cerca de 2 km da área do projeto.

Dado o tipo de coberto vegetal presente e o elevado grau de perturbações existentes, considera-se que na área estudada o valor ecológico em relação à flora e à fauna é muito reduzido, não se identificando áreas ecologicamente sensíveis.

Decorrente do facto de a área afeta à fase de construção apresentar um coberto vegetal com um baixo valor ecológico considera-se o impacte sobre os sistemas ecológicos como sendo negligenciável. As atividades associadas à fase de funcionamento constituem também um impacte negligenciável uma vez que a destruição do coberto vegetal existente na área do projeto ocorreu na fase de construção. No entanto, verifica-se a potencial afetação da Reserva Natural do Paul de Arzila devido a eventual contaminação da Vala de Moinhos a partir das águas pluviais com origem na área do projeto. Atendendo ao efeito de diluição e à reduzida quantidade esperada e à baixa probabilidade de ocorrência, considera-se que o impacte será pouco negativo.

Paisagem

A área de estudo insere-se na Paisagem da “Beira Litoral” e na unidade de paisagem “Leiria – Ourém - Soure”. O projeto insere-se numa área que apresenta uma baixa sensibilidade visual da paisagem, consequência de uma baixa qualidade visual e alta capacidade de absorção visual da paisagem.

Na fase construção considera-se que o impacte será pouco negativo uma vez que localmente a área de projeto apresenta um elevado grau de descaraterização, não sendo afetados valores paisagísticos.

O funcionamento do projeto irá originar um incremento da artificialização da paisagem, uma vez que o carácter urbano-industrial será aumentado. O impacte será pouco negativo devido dado que a área do projeto não será um elemento visual disruptivo, devido à ocupação atual desta área, cuja paisagem existente apresenta uma baixa sensibilidade visual.

Património cultural

Não foram identificadas na área do projeto ocorrências patrimoniais quer de origem arqueológica, arquitetónica, ou etnográfica, nem foram identificados materiais arqueológicos.

A construção do projeto não interfere com elementos patrimoniais sendo, no entanto, recomendada a implementação de medidas de acompanhamento arqueológico da obra, por forma a acautelar eventuais valores que podem não ter sido detetados nesta fase do estudo.

8. Medidas de minimização e monitorização

Com vista à minimização dos impactes identificados, é proposta a implementação de diversas medidas para as fases de construção e funcionamento, que, atendendo à reduzida expressão dos impactes, não são mais que medidas de boas praticas ambientais na gestão das obras e no funcionamento do projeto.

Para a fase de construção, e de acordo com os impactes a ocorrer nesta fase, preconiza-se o Acompanhamento Ambiental da Obra, cujo objetivo consiste em verificar e controlar a implementação correta das medidas de minimização. Simultaneamente, a equipa de Acompanhamento Ambiental da Obra auxiliará o proponente e demais intervenientes na concretização das medidas e na prevenção e resolução de questões ambientais inesperadas que possam surgir no decorrer da construção.

Para a fase de funcionamento é proposta a elaboração de planos de monitorização para o Ambiente sonoro, Qualidade do ar e Recursos hídricos superficiais, no sentido de verificar os impactes, mas também a eficácia das medidas de minimização e a necessidade de medidas adicionais.

A análise de risco efetuada mostra que o projeto não agrava os riscos identificados.